

NOTAS E COMENTÁRIOS

A COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS¹

JOSÉ ROBERTO MEDINA LANDIM²

RESUMO - Neste trabalho se procurou estudar a relação entre a adoção e os tipos de fontes pessoais de informação. Os dados foram coletados junto a 215 agricultores da Microrregião Homogênea Serra de Jaboticabal - SP, com referência ao ano agrícola 1978/79. Os resultados indicaram que as diversas categorias de agricultores, segundo a posse da terra, área da unidade produtiva e principalmente os tipos de produtos explorados, apresentaram uso diferenciado dos tipos de fontes interpessoais na adoção de práticas agrícolas.

Termos para indexação: Adoção de práticas agrícolas; fontes interpessoais de informação; tipos de produtos explorados.

INTERPERSONAL COMMUNICATION AND ADOPTION OF AGRICULTURAL PRACTICES

ABSTRACT - This work is concerned with an analysis of the relationship between adoption and the types of interpersonal communication. The study was conducted in the "Microrregião Homogênea Serra de Jaboticabal", during the crop year of 1978/79. A sample of 215 farmers was selected and data were collected at farm level. The results showed that, the farmers according to the characteristics of land ownership, total area of the establishment and, mainly kind of crop exploited have used different types of interpersonal communication to decide on agricultural practices to be adopted.

Index terms: Adoption of agricultural practices; source of interpersonal communication; kind of crop exploited

INTRODUÇÃO

Os agricultores, no processo de decisão para adoção de inovações, recorrem a inúmeras fontes de informação que mais se ajustam às condições sócio-econômicas. As fontes através das quais os fluxos de informação circulam podem assumir caráter individual ou grupal e tipos de contatos indiretos e interpessoais viabilizados pelos meios de comunicação massais.

A principal indagação a ser analisada na proposição deste estudo é situar o papel dos canais interpessoais no processo decisório dos agricultores da Microrregião Homogênea Serra de Jaboticabal - SP, na incorporação de práticas agrícolas em suas unidades produtivas.

As fontes interpessoais, sobretudo na fase final do processo de adoção, assumem um papel decisivo e mesmo crítico pelo fato de dar condições ao indivíduo adotante de avaliar antecipadamente a utilidade e as características da inovação. O próprio contato direto e pessoal do produtor com a respectiva fonte credencia-o a obter mais conhecimentos e habilidades sobre o uso adequado da

¹ Recebido em 3 de março de 1986.

Aceito para publicação em 4 de setembro de 1987.

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Departamento de Economia Rural - 14.870 - Jaboticabal, SP, Engº Agrº, Prof. Assistente-Doutor.

prática agropecuária na unidade produtiva. A propósito, a informação interpessoal pode contribuir para "reduzir ao mínimo possível o caráter aleatório da agricultura, fornecendo ao produtor guias seguras e confiáveis para suas decisões" (Diaz Bordenave, 1983).

Apesar da ênfase sobre a importância dos meios de comunicação interpessoais no processo decisório de adoção de inovações na agricultura, o direcionamento deste estudo não é excludente, implicando em reconhecer que tanto os meios de comunicação massais como pessoais atuam mútua e complementarmente. "Os canais interpessoais de comunicação desempenham importante papel por serem intermediários dos efeitos dos meios de comunicação de massa até nas sociedades mais adiantadas" (Schramm, 1973).

A razão principal desta pesquisa é fornecer uma compreensão sobre o perfil de comunicação interpessoal apresentada pelos agricultores da Microrregião na adoção de práticas agropecuárias. A resposta a tal inquietação poderá propiciar aos programas de Assistência Técnica e Extensão Rural uma redefinição dos métodos de alcance individual até então usados com vista à difusão de inovações no setor agrícola da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação, e com maior destaque a comunicação interpessoal, poderá ser compreendida se amparada sob uma visão abrangente de caráter sociológico. A comunicação como fenômeno social representa o próprio fluxo interativo que situa os indivíduos no complexo da dinâmica social (Melo, 1973). Sob esta visão, o próprio conceito de comunicação social interpessoal reflete os tipos de relações sociais entre os indivíduos. A comunicação interpessoal pode assumir, quantitativa e qualitativamente, variações de acordo com a natureza das relações sociais que se estabelecem entre os indivíduos.

A teoria sociológica tem apresentado modelos de influência que servem como instrumental interpretativo dos tipos de agrupamentos sociais. A primeira proposição neste sentido, descrita por Cooley, por sinal considerada como clássica, tenta definir as relações sociais no confronto de grupos primários e secundários. Nos primários, os contatos sociais são predominantemente pessoais, íntimos, espontâneos e afetivos, ao passo que as relações dos grupos secundários são contratuais, formais e racionais (Olmsted, 1970). Tönnies também identifica nas relações entre os indivíduos duas tipologias básicas. As relações sociais do tipo "Gemeinschaft" (comunitárias) amparadas nos laços naturais de sangue, de lugar e afetividade. Os principais atributos são que as normas e papéis destes tipos de relacionamento são difusos, significando dizer que os direitos e deveres são gerais e não específicos. Em contrapartida, as relações sociais do tipo "Gesellschaft" (societárias) são baseadas na vontade racional, assumindo caráter contratual, sendo funcionalmente específicas e determinadas conscientemente para alcance de objetivos planejados (Mckinney, 1968). Usando a mesma análise precedente, Merton (1968) caracteriza dois padrões de influência nas relações sociais: "local" e "cosmopolita", que se equivalem respectivamente aos conceitos se "Gemeinschaft" e "Gesellschaft" anteriormente discutidos.

As tipologias discutidas são subsídios para se situar os papéis das organizações sociais de comunicação. Além disso, fundamenta que o processo de comunicação social deriva de algum tipo de organização social. As organizações sociais, ou mesmo as relações sociais em função de sua estruturação, podem ser formais e informais. As formais, por definição são "aquelas que têm explícitas suas finalidades, mantêm uma hierarquia de autoridade, uma estrutura com divisão do trabalho, normas e padrões de desempenho pessoal" (Diaz Bordenave, 1980). Por outro lado, as organizações informais não preenchem os requisitos peculiares de uma organização formal, correspondendo aos "agrupamentos humanos com caráter de reduzida permanência, com regras implícitas e mais difusas do que os grupos formais, atuando em torno de um interesse" (Bordenave, 1980).

Com base no quadro teórico apresentado, poder-se-á ter um instrumental que dê melhor compreensão do papel da comunicação interpessoal como elemento difusor de inovações no meio rural. À luz deste referencial, se pode estabelecer a hipótese básica: há diferença no uso dos tipos de fontes interpessoais, levando em conta as categorias de agricultores. Mais especificamente, a maior proporção do uso de fontes interpessoais formais estaria vinculada ao tipo de agricultor que se dedica a uma agricultura moderna e intensiva de capital. Em contrapartida, o uso mais freqüente das fontes de caráter interpessoal informal se identificaria mais com os produtores de uma agricultura de caráter tradicional que explora produtos básicos para a auto-subsistência.

METODOLOGIA

As informações foram obtidas junto ao Banco de Dados do Projeto Milho II efetuado mediante o convênio entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ) e Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ). Basicamente, o procedimento de levantamento de dados consistiu na aplicação de questionários junto a 215 unidades produtivas da Microrregião Homogênia Serra de Jaboticabal, abrangendo especificamente os municípios de Jaboticabal, Pirangi, Pitangueiras, Viradouro e Taquaritinga com referência ao ano agrícola de 1978/79. Utilizou-se a amostra já definida pelo projeto em apreço mediante um critério de amostragem por área (Molina F^o, 1971).

Com o intuito de se averiguar a validade e fidedignidade dos itens componentes das escalas de adoção e comunicação, elegeu-se o método "Trace Line Analyses" (Dasgupta, 1968).

Atendendo aos pré-requisitos deste método, foram integrantes do índice de ação as seguintes práticas agrícolas: uso de corretivos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, herbicidas, sementes e mudas selecionadas, tratores e equipamentos, rotação de culturas, análise e conservação do solo.

Após o teste de validação dos itens da escala de adoção, foi construído o índice de adoção de práticas agrícolas (Landim, 1972), implicando nos seguintes passos: (a) foi assinalado um escore padrão 1 para cada uma das práticas men-

cionadas adotadas; (b) cada prática adotada recebeu um peso equivalente ao percentual de adoção pelos agricultores da amostra; (c) o escore final de adoção, de cada unidade produtiva, foi igual à soma dos pesos (percentagem de práticas adotadas), multiplicado pelo respectivo escore padrão.

Para o dimensionamento dos índices de comunicação, foi utilizado o mesmo critério anterior aplicado ao índice de adoção de práticas agrícolas. O índice de uso de fontes de comunicação interpessoal formal, em cada unidade produtiva, foi operacionalizado pelo somatório dos pesos (percentagem de adoção de cada uma das fontes interpessoais formais em relação aos agricultores da amostra), multiplicado pelo respectivo escore padrão. O índice de adoção das fontes interpessoais informais foi quantificado da mesma forma.

Para construção destes índices, foram obtidas informações junto a cada produtor dos tipos de fontes interpessoais usadas na adoção de práticas agrícolas. As fontes formais ou extracomunitárias puderam ser identificadas como sendo a nível de: a) instituições comerciais, quando as fontes para a adoção de práticas agrícolas se constituíram em vendedores, técnicos de firmas e indústrias, órgãos de planejamento e assessoria e até mesmo entidades bancárias; b) instituições públicas, recorre a órgãos de assistência técnica, extensão rural, de pesquisa e ensino e até mesmo bancos do setor privado; instituições associativas – quando as fontes de comunicação formam cooperativas, associações de produtores e sindicatos. As fontes interpessoais informais foram identificadas quando o agricultor, na adoção de práticas agrícolas, contou com o concurso de canais intercomunitários tais como amigos, vizinhos e a família.

Para tipificação das nove categorias de produtores, conforme consta nas tabelas 1, 2 e 3, foram levados em conta os critérios de posse ou não da terra, a área total em hectares da unidade produtiva e os tipos de produtos explorados.

Na identificação da posse da terra os agricultores foram estratificados em proprietários e não proprietários que incluem tanto as formas de parceria como arrendamento. Mediante o critério de área em hectares foram definidos três estratos: pequenos proprietários (≤ 50 ha), médios proprietários (> 50 a 100 ha) e grandes proprietários (≥ 100 ha).

Finalmente, com base no agrupamento por tecnificação elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola (1971), para o Estado de São Paulo, procedeu-se à classificação das unidades da Microrregião Homogênea Serra de Jaboticabal. A partir deste procedimento, as unidades produtivas foram classificadas em Tradicionais, em Transição e Modernas. Os produtos modernos representativos da região foram: laranja, soja, cana-de-açúcar, algodão, tomate e batata inglesa; os produtos tradicionais foram obtidos através do plantio de feijão, arroz, mamona e da exploração pecuária; os produtos em transição representativos da região foram: café, milho e amendoim, mandioca e cebola.

Para a definição e caracterização de cada unidade produtiva, mediante a classificação utilizada, considerou-se o valor em cruzeiros da produção para cada produto. Assim, cada unidade produtiva foi definida como moderna, em transição ou tradicional, quando mais de 50% do valor da produção agrícola correspondeu a uma das três categorias propostas pelo Instituto de Economia.

RESULTADOS

Adoção e fontes interpessoais de comunicação

Conforme pode ser constatado na tabela 1, os agricultores da microrregião em estudo apresentaram comportamento diferenciado quanto ao uso dos tipos de comunicação interpessoais para adoção de práticas agropecuárias. Os agricultores integrantes de unidades produtivas que exploram produtos modernos, sendo proprietários ou não, usam em maior proporção as fontes interpessoais formais, destacando-se as instituições de caráter comercial, ao passo que os agricultores de unidades produtivas que exploram produtos tradicionais usam, em maior escala as fontes informais de informação, destacando-se pela ordem a família, os vizinhos e os amigos.

Quanto aos agricultores que exploram produtos em transição, sendo pequenos proprietários e não proprietários, pela tabela 1 observa-se que há uma certa equivalência quanto ao emprego dos tipos de fontes formais e informais, exceto para os médios proprietários, onde prevalece o uso das fontes formais.

Os resultados diferenciais precedentemente descritos, podem ser confirmados na tabela 2, onde se encontram os valores de "r" e respectivos valores de "t" para os nove tipos de agricultores identificados na pesquisa, expressando a associação entre os índices de adoção e o uso de fontes interpessoais formais.

Através desta tabela, se constata que houve uma associação significativa e positiva com relação aos índices em apreço em todos os grupos de agricultores que exploram produtos modernos.

No mesmo quadro também se constatou que entre os médios proprietários pertencentes à categoria de agricultores que exploram produtos em transição, se evidenciou uma relação positiva e significativa quanto ao uso das fontes formais e o índice de adoção. Tanto é assim que os valores de "r" foram significativos com o teste "t" a nível de significância de 5%.

Os outros tipos de agricultores, ou seja os pequenos proprietários e não proprietários considerados como explorando produtos em transição, bem como todas as categorias de posse da terra pertencentes a agricultores que exploram produtos tradicionais, apresentaram para os índices em questão valores de "r" não significativos a nível de 5%.

Pela tabela 3, se pode observar que entre os pequenos proprietários e não proprietários, que exploram produtos tradicionais, prevalece uma associação positiva e significativa no que diz respeito aos índices de adoção e o uso de fontes informais. Na mesma tabela, notam-se que nas categorias de pequenos proprietários e não proprietários identificados como explorando produtos em transição, prevalece também uma significativa associação entre os índices de adoção e o uso de fontes informais. Os valores de "r" mediante aplicação do teste "t" se mostraram significativos a nível de 5%.

Os demais grupos de produtores situados na tabela 3, a saber, os médios proprietários que exploram produtos em transição, os grandes e médios proprietários, os pequenos proprietários, os pequenos proprietários e não proprietários que exploram produtos modernos apresentaram associação não significativa entre os índices de adoção e o uso de fontes informais. Tanto é assim que em tais grupos de agricultores os valores de "r" e de "t" foram não significativos a 5%.

TABELA 1. Percentagens das fontes de comunicação interpessoal usadas na adoção de práticas agrícolas segundo os tipos de agricultores na MRHSJ-SP, ano agrícola 1978/79.

Tipos de agricultores	Fontes de comunicação interpessoal						Total
	Vizinhos	Amigos	Familiares	Instituições comerciais	Instituições públicas	Instituições associativas	
Produtos Modernos:							
- Pequenos proprietários	7,1	6,2	15,3	48,1	12,3	11,0	100,0 (182)
- Médios proprietários	7,0	11,2	6,9	32,1	22,2	20,6	100,0 (205)
- Grandes proprietários	8,1	9,5	5,7	41,2	10,1	25,4	100,0 (95)
- Não proprietários	18,4	7,7	8,2	45,8	8,5	11,4	100,0 (175)
Produtos em transição*							
- Pequenos proprietários	13,9	10,9	25,2	26,9	13,2	9,9	100,0 (188)
- Médios proprietários	8,9	8,5	9,8	29,5	18,1	25,2	100,0 (61)
- Não proprietários	29,4	7,5	20,2	25,9	9,2	7,8	100,0 (147)
Produtos tradicionais:*							
- Pequenos proprietários	26,0	20,8	40,1	3,0	8,1	2	100,0 (61)
- Não proprietários	45,5	15,8	31,3	3,0	4,4	-	100,0 (54)

Fonte: Dados da Pesquisa

* Foram excluídos os grandes e médios proprietários tradicionais e grandes proprietários em transição por haver número insuficiente de observações.

TABELA 2. Valores de "r" e de "t" para os testes de correlação entre os índices de adoção de práticas agrícolas e os índices de uso das fontes de comunicação interpessoal informal para os tipos de agricultores da MRHSJ - SP, 78/79.

Tipos de agricultores*	Valores de "r"	Valores de "t"	G.L.	Níveis de significância
Pequenos prop. tradicionais	0,122	0,52	18	N.S.
Pequenos prop. em transição	0,285	1,80	37	N.S.
Pequenos prop. modernos	0,485	2,71	24	2%
Médios prop. em transição	0,525	2,22	13	5%
Médio prop. modernos	0,598	3,80	26	0,1%
Grandes Prop. modernos	0,795	4,53	12	0,1%
Não prop. tradicionais	0,141	0,53	14	N.S.
Não prop. em transição	0,225	1,27	25	N.S.
Não prop. modernos	0,392	2,25	28	5%

Fonte: Dados da Pesquisa

* Foram excluídos os grandes e médios proprietários tradicionais e os grandes proprietários em transição pelo fato de haver número insuficiente de observações.

TABELA 3. Valores de "r" e de "t" para os testes de correlação entre os índices de adoção de práticas agrícolas e os índices de uso de fontes de comunicação interpessoal informal para os tipos de agricultores da MRHSJ - SP, 1978/79.

Tipos de agricultores*	Valores de "r"	Valores de "t"	G.L.	Níveis de significância
Pequenos prop. tradicionais	0,672	3,84	18	1%
Pequenos prop. em transição	0,368	2,40	37	5%
Pequenos prop. modernos	0,125	0,61	24	N.S.
Médios prop. em transição	0,219	0,80	13	N.S.
Médio prop. modernos	0,221	1,18	26	N.S.
Grandes Prop. modernos	0,025	0,08	12	N.S.
Não prop. tradicionais	0,595	2,76	14	2%
Não prop. em transição	0,399	2,17	25	5%
Não prop. modernos	0,298	1,65	28	N.S.

Fonte: Dados da Pesquisa

* Foram excluídos os grandes e médios proprietários tradicionais e os grandes proprietários em transição pelo fato de haver número insuficiente de observações.

CONCLUSÃO

a) Os meios de comunicação interpessoais assumiram papel decisivo na fase de tomada de decisão para adoção de inovações entre os diversos grupos de agricultores dos cinco municípios da Microrregião homogênea Serra de Jaboticabal-SP, haja vista serem acentuadamente empregados como fontes de informação na adoção do elenco de práticas agrícolas definidas no estudo.

b) O uso diferenciado das fontes de informação na adoção de práticas agropecuárias está associado ao sistema produtivo a que pertence o agricultor. Agricultores pertencentes a unidades produtivas que exploram produtos modernos, independente a área disponível e da condição de ser proprietário ou não, procuram mais intensamente as fontes interpessoais formais, ao passo que os agricultores de unidades produtivas que exploram produtos tradicionais, ou mesmo em transição, utilizam em maior escala as fontes de comunicação interpessoais informais.

c) A própria estrutura produtiva peculiar a uma agricultura moderna e intensiva de capital tem exigido dos agricultores a incorporação de "pacotes tecnológicos". Esta situação se configura junto aos grupos de agricultores especializados em produtos modernos que, pelo próprio padrão tecnológico determinado por tais produtos, procuram um leque mais amplo e complexo de informações para poderem ter maior acesso ao mercado de insumos, aos conhecimentos e habilidades de sua aplicação. Os canais de comunicação extracomunitários para estes produtores assumem grande importância como elementos viabilizadores e aceleradores do processo de modernização agrícola que, inclusive, passam a depender muito mais do desenvolvimento e exigências do setor não agrícola.

d) O mesmo não acontece com os produtores vinculados a uma agricultura baseada em produtos tradicionais, ou mesmo em transição que apresentam baixa exposição aos meios de comunicação, principalmente de caráter interpessoal formal na adoção de tecnologias agrícolas. O que se torna perfeitamente compreensível, por se tratar de um tipo de produtor que não tem grande envolvimento e dependência tanto com o mercado de fatores modernos como com o de produtos, em grande parte destinados à subsistência, sendo o excedente canalizado para o mercado. A opção deste produtor para melhor viabilizar qualquer tipo de tecnologia passa a ser a utilização de fontes de informação intracomunitárias de caráter informal expressas, via de regra, pelas relações sociais tradicionais familiares, de vizinhos e até mesmo de amigos.

e) Os grupos de agricultores da Microrregião Homogênea Serra de Jaboticabal-SP, procuram diferencialmente os canais interpessoais de comunicação na adoção de práticas agrícolas mais adequadas a sua situação. De fato, os agricultores especializados em produtos modernos que visam, ordem geral, à exportação ou mesmo ao mercado interno, procuram os tipos de fontes – formais no caso – que lhes permitam rápido e eficaz acesso à tecnologia moderna para obtenção de maior lucratividade e competitividade de suas unidades produtivas. Em contrapartida, os agricultores que exploram produtos tradicionais não precisando preocupar-se primordialmente com as expectativas de lucro ou imposições do mercado, demandam informações mais compatíveis com os baixos níveis de tecnologia empregados, que podem ser suficientemente atendidos no âmbito das relações sociais primárias da comunidade, através dos diversos tipos de fontes informais de comunicação.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Prof. Argemiro Oliveira Sousa pela leitura do texto original, contribuindo, principalmente, com a revisão lingüística, e aos dois membros do Conselho de Editoração da RER, pelas sugestões e considerações apresentadas.

REFERÊNCIAS

- DASGUPTA, S. Relative Predictability of five indices of adoption of recommended farm practice. **Sociologia Ruralis**, State College, Miss., **8**(1):1-21, 1968.
- DIAZ BORDENAVE, J.E. e CARVALHO, H.M. de. **Comunicação e planejamento**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980. 247 p. Coleção Educação e Comunicação.
- DIAZ BORDENAVE, J.E. **O que é comunicação rural**. São Paulo, Brasiliense, 1983. 104 p. Coleção Primeiros Passos, 101.
- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. São Paulo, SP. **Desenvolvimento da agricultura paulista**. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Governo do Estado de São Paulo, 1971. 362 p.
- LANDIM, J.R.M. **Fatores sócio-econômicos e eficiência econômica da empresa rural de Piracicaba**. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 1972. 107 p. Tese de Mestrado.
- McKINNEY, J.C. **Tipologia constructiva y teoría social**. Buenos Aires, Amorrortu, 1968. 242 p.
- MELO, J. MARQUES de. **Comunicação social: teoria e pesquisa**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1973. 300 p.
- MERTON, R.k. **Sociologia: Teoria e Estrutura Social**. São Paulo. Mestre Jou, 1968. 758 p.
- MOLINA Fº, J. **Amostragem por área para estudos sócio-econômicos**. Piracicaba, Departº de Ciências Sociais Aplicadas. – ESALQ/USP, 1971. 23 p. Série Estudos, 11.
- OLMSTED, M.S. **O Pequeno grupo social**. São Paulo, Herder/EDUSP, 1970. 186 p.
- SCHRAMM, W. Comunicação e mudança. In: LERNER, D. e SCHRAMM, W., ed. **Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento**. São Paulo, Melhora-mento/EDUSP, 1973. p. 19-47.